



31

3-B

19



31-3-B 19

~~31-3-B 19~~



A11c 252 f 3a



HECATOMBE  
S A C R A  
O U  
SACRIFICIO  
DE CEM VICTIMAS,

*Em Cem Sonetos,*

Em que se conthem as principaes acções  
da Vida do glorioso Patriarcha

S. CAETANO THIENE.

Fundador da Religião dos Clerigos Regulares  
Theatinos da Divina Providencia,

*Escritos*

Por ANDRÉ NUNEZ da SYLVA  
E dedicados ao mesmo Santo.

S. Andrea  Della Valle.

L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.  
Anno 1686. Com todas as licenças necessarias.





Vol. 2



IN SACRAM HECATOMBEN,  
Quam Divo Caietano Thienæo, Clericorum  
Regularium Fundatori,

Doctor ANDREAS NONNIUS à SYLVA  
immolat,

Centum Tetradecastichis Lusitanis,  
*Tetradecastichum Latinum.*

**H**Uc oculos *centum* convertat pervigil Argus,  
Postulat insolitus lumina multa stupor.  
Huc adsit Briareus, extendens brachia *centum*,  
Ut latè in mundum nobile spargat opus,  
Hic *centum* Paphii surgant altaria templi,  
Sed sacra honorentur carmina thure sacro.  
Et vatem *centum* celebret fama inclyta linguis,  
Qui Caietano *centum* holocausta litat. (ben,  
Nec jactent priscâ, Romæ monumenta, Hecatomben,  
Illam barbara gens, hanc pia musa dicat.  
Illa cruentatas ostendit atrociter aras,  
Hæc dulci, & puro nectare corda rigat.  
Utque coronetur *centenis* victima fertis,  
Perpetuò loquitur, culta camæna, rosas.



D. RAPHAEL BLUTEAVIUS  
Clericus Regularis Theatinus.

D. D.



D. D. ANDREÆ NONIO à SYLVA

Hanc animi tesseram

Ob Divum Caietanum centeno  
epigrammate laudatum

*Confecrat*

D. CAROLUS CAZENIGA

Clericus Regularis de Divina Providentia

## EPIGRAMMA

**V***T canat Heroem Vates sibi postulat alter  
Et linguas Centum, & tot petit ora dari.  
At tibi sunt linguæ Centum, suntque ora, Thienem  
Dum mensurato concinis elogio.  
Ergo maiorem tua te illo carmina Vate  
Dicunt, cum ore uno, quod nequit ille canis.*

*Aliud.*

*Dum Caietanum Centeno epigrammate cantas  
Plusquam Centeno te tua Musa canit.*

CLA:





CLARISSIMO VIRO

ANDREÆ NONIO à SYLVA J.U.D.

Oratori eximio, Philosopho Acutissimo,  
Poetæ Celeberrimo

QUEM

*Vatum studiosa Turba,*

*Certat tergemini tollere honoribus,*

*Hor. l. i.*

ENCOMIUM

*Od. i.*

*Tergemino Epigrammate Expressum*

QUO

*Canitur, Celebratur, Extollitur*

EIUS

*Summum Ingenium, Singularis Industria, Mirabilis Ele-*

*Præstans, Excellens, Nuens*

*(gantia*

IN

*Laudanda Integerrima Vita*

*Describenda Pretiosissima Morte*

*Narrandis Stupendis Miraculis*

*D. Caietani Thienæi Clericorum Regularium Conditoris*

*Cujus Res gestas complexus est*

*Centum Carminibus Tetradecastichis*

EPI-

# EPIGRAMMA.

## I.

Alluditur ad id quod D. Caietanus impetra-  
vit à Deo, ne, scilicet, suum Nomen ante  
*centum* annos à morte elapsos, celebrare-  
tur ut constat ex hoc opere. Son. 76.

*Clara Thienæus contemnens lumina Famæ  
Seclo post mortem vult sua facta tegi.*

*Illi, quod Centum, tenebris addicitur, annos,  
Hæc dant centenâ Carmina luce frui*

*Cen-  
tu-  
plum  
acci-  
piet.  
Matt.  
19. 29.* *Fænore centuplici Numen utis premia, SILVÆ  
Carmina, quo pretio sint facienda, docet.*

# EPIGRAMMA.

## II.

Alluditur ad illud Matt. 13. 8. Alia autem  
ceciderunt in terram bonam, & dabant  
fructum, aliud *centesimum* &c.

*Terra solet fructûs centenos optima ferre,  
Ut referunt summi dogmata vera Dei.*

*Sylvæ ferens fructûs centenos, carmina centum,  
Inter Apollineas optima Sylva viret.*

EPI.

# I N D E X.

## C.

<b>C</b> Om singular, com misteriosa traça.	3
Crece Caetano, E na primeira idade.	5
Cuidadoso descuido introduzido.	6
Considera Caetano enternecido.	16
Como todas as cousas superiores.	17
Chega a Vicencia, E quando cria o mundo.	34
Carlos triumphante em Napoles entrava.	42
Contenda forte de emula porfia.	57
Com a Cruz abraçado se apresenta.	60
Cerra Caetano os olhos com cuidado.	65
Creu, E esperou Thieneo tão finamente.	74
Constante fé de Esposa enternecida.	80

## D.

<b>D</b> As luzes da razão alumiado.	9
Da ardente sede do metal luzido.	28
De ministro infiel, de mão perjura.	29
Da Cadea a Coroa da victoria.	31
Do berço se levanta cristalino.	33
Das tres setas mortais, terror da gente.	36
Do entendimento a luz escurecida.	41
Descobre o Sol os atomos menores.	47
Do sacro peito o sangue soberano.	51
De duas fontes o fôrdaõ famoso.	56
Dezatefe a laçada mais estreita.	66
Dos alentos vitais destituido.	94

## E.

<b>E</b> M flor o fructo a Deos offerecia.	8
Em Roma, no supremo Vaticano.	20

# I N D E X.

<i>Estava o mundo tal, tão dissolutos.</i>	37
<i>Entre cinza, &amp; cilicio, ardente, &amp; forte.</i>	59
<i>Escalando muralhas de diamante.</i>	67
<i>Esposa esteril por triumphar da sorte.</i>	81
<i>Em qualquer afflicção, qualquer doença.</i>	92

## F.

<b>F</b> <i>Oy do mundo o desprezo, Idolo amado.</i>	79
------------------------------------------------------	----

## H.

<b>H</b> <i>Uã columna do edificio humano.</i>	40
<i>He liberal com quantos desvalidos,</i>	95

## I.

<b>I</b> <i>Mpellido do amor, em breve instante.</i>	48
<i>Ja no crisol das penas apurado.</i>	63
<i>Intempestivo vinha, &amp; moribundo,</i>	84
<i>Intentar reduzir deste Portento.</i>	100

## L.

<b>L</b> <i>Astima já, se antes do Campo ornata.</i>	88
------------------------------------------------------	----

## M.

<b>M</b> <i>Ay, &amp; filho com luta repetida.</i>	86
----------------------------------------------------	----

## N.

<b>N</b> <i>O cuidado o descuido introduzido.</i>	15
<i>No Ceo Caetano os fundamentos lança.</i>	18
<i>Novo troço sacrilego Tyranno.</i>	30
<i>No amor de Deos, &amp; proximo se apuxa.</i>	43
<i>Nos extasis subidos, com que enlea.</i>	52
<i>No</i>	No

# I N D E X.

<i>No coração valente de Caetano.</i>	53
<i>No contagio mortal, cujo evidente.</i>	54
<i>Napoles alta, do seu Reino Corte.</i>	70
<i>Na cabeça do mundo celebrada.</i>	73

## O.

<b>O</b> Santuario hũ serafim guardava.	2
O Divino instituto estabelecido.	25
O primeiro Estandarte levantado.	38
Obra Caetano liberal a pares.	89
Os Devotos ofrecem com primores.	90

## P.

<b>P</b> iedosa soberana intelligencia.	1
Publica no Jordão do Author da vida.	4
Passa a Roma Caetano peregrino.	11
Por lhe pagar o Summo Bem a rara.	26
Por conseguir dos homens a reforma.	55
Patriarcha sagrado, que primeiro.	72
Pede a Deos este Affombro dos humanos.	76
Punhal em mão colerica intentara.	96
Pendentes são do beneficio selos.	98

## Q.

<b>Q</b> uando nos Hospitales vive contente.	14
Quando a Igreja da May do Sol Divino.	23.

*Quem*

# I N D E X.

<i>Quem pizava na terra a prata a montes.</i>	45
<i>Qual o Sol na desfeita tempestade.</i>	58
<i>Qual depois de terrivel noite escura.</i>	62
<i>Qual Iris em horivel tempestade.</i>	69

## R.

<b>R</b> <i>Epetemse os favores cada dia.</i>	93
-----------------------------------------------	----

## S.

<b>S</b> <i>E o pedernal, dos golpes provocado.</i>	12
<i>Solcito Caetano, em breve instante.</i>	13
<i>Se neste dia de immortal memoria.</i>	19
<i>Se resplandor, E nuve ao Povo guia.</i>	85
<i>Sem voz, queixoso sua dor sentia.</i>	87

## T.

<b>T</b> <i>Emplos, Thienco, levanta à charidade.</i>	10
<i>Tocha ardente de amor naquella Pira.</i>	21
<i>Tanto o corpo oprimia, que em perigo.</i>	39
<i>Tenho braço de fruto intempestivo.</i>	83
<i>Tambem aos Brutos, liberal, dispende.</i>	97



# L I C E N C I A S.

**O** P. Mestre Fr. Bento de Santo Thomás, Qualificador do Santo Officio, veja os Sonetos de que esta petição faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 5. de Abril de 1686.

*Feronymo Soares. João da Costa Pimenta.*

*O Bispo Fr. Manoel Pereyra.*

*Bento de Beja de Noronha.*

**V** I os Sonettos de que a Petição faz menção, & nelles não achei cousa alguma contra nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes me pareceram dignos da imprensa como conducentes para o augmento da devoção de tão illustre Patriarcha. Sam Domingos 23. de Abril de 1686.

*Fr. Bento de S. Thomás.*

**O** P. Mestre Sebastiam de Magalhaes da Companhia de Iesus, Qualificador do Santo Officio, veja os Sonetos de que esta Petição faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 23. de Abril de 1686.

*Feronymo Soares. O Bispo Fr. Manoel Pereyra.*

*Bento de Beja de Noronha.*

**V**I a Hecatombe Sacra, ou Sacrificio de Cem Victimas, offerecidas por Andre Nunes da Sylva: E não achei nesta obra cousa que offenda nossa Santa Fé, ou bons costumes; muitas sim, que podem servir de stimulos á piedade com que devemos venerar o grande Patriarcha S. Caetano, cujas acçoens heroicas, & milagres repetidos, pelo engenho deste A. recebem nova luz, & novo applauso. Collegio de Santo Antam 30. de Abril de 1686.

*Sebastiam de Magalhaes.*

**V**Istas as informaçoens, podemse imprimir os Sonetos de que esta Petição faz menção, que contem a vida de Sam Caetano; Author Andre Nunes da Silva, & depois de impressos tornarão para se conferir, & dar licença, que corraõ, & sem ella não correrão Lisboa 30. de Abril de 1686  
*Ieronimo Soares. Bento de Beja de Noronha.*

**P**odemse imprimir os Sonetos de que a Petição faz menção, & depois tornarão para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão Lisboa. 11. de Mayo. 1686.

*Serrão.*



**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos, tornaraõ a esta mesa para se conferirem, & taxarem, & sem isso naõ correrãõ. Lisboa 14. de Mayo de 1686.

*Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeiro.*

**V**isto estar conforme com o seu Original pôde correr este Livro. Lisboa 9. de Julho de 1686.

*Ieronimo Soares. Ioaõ da Costa Pimenta.*

**O** Bispo Fr. Manoel Pereira. Bento de Beja de Noronha.

**P**ode correr. Lisboa 10. de Julho de 1686.  
*Serraõ.*

**T**ayxaõ este Livro em meyo Tostaõ. Lisboa 6. de Julho de 1686.

*Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo, Ribeiro.*





# INDEX.

## A.

<b>A</b> O Paternal preceito veneravel. Soneto.	num. 7
<i>A Soberana Cruz, por Armas toma.</i>	22
<i>A grande Companhia, em breve estancia.</i>	24
<i>A grande habitação, Cópia do Empireo.</i>	27
<i>Ara do mar os Campos dilatados.</i>	32
<i>A curar os enfermos, Pobre, aspira.</i>	35
<i>A Esposa Santa a seu Esposo amado.</i>	44
<i>Ardente coração que o Empireo escalas.</i>	49
<i>A penas o Divino Sol humano.</i>	50
<i>Ao servo que tormentos apetece.</i>	61
<i>Aquella mesma força poderosa.</i>	64
<i>Ao Ceo, E ao mundo vive, quando morre.</i>	68
<i>A voz universal, que repetia.</i>	71
<i>A penas os seus rayos escondia.</i>	77
<i>A Castidade amou com tal finesa.</i>	78
<i>As Cartas de Caetano, sem medida.</i>	91

## B.

<b>B</b> Usão tres Reis com singular ventura.	46
<i>Breve esfera veloz de planstro errante.</i>	82
<i>Baculos na Capella pendurados.</i>	99

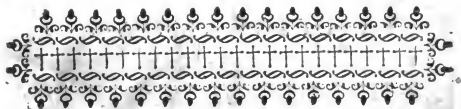
# EPIGRAMMA.

## III.

<i>Templa Iovis centum sileat Getulus Iarbas,</i>	<i>Virg.</i>
<i>Urbes nec centum Cretes ad astra ferant.</i>	<i>Æn. 4.</i>
<i>Nec tectum Picus centum sublime columnis</i>	<i>Æn. 3.</i>
<i>Iactitet, horrendum relligione patrum.</i>	<i>Æn. 7.</i>
<i>Phœbadis hand Cuma celebrent oracula centum,</i>	<i>Æn. 6.</i>
<i>Ostia nec centum casta Sibylla colat.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Iam Driades centum silvas, jam flumina centum</i>	<i>Georg.</i>
<i>Naiades abnuerint numine digna suo.</i>	<i>4.</i>
<i>Orbis præ cunctis miretur carmina centum,</i>	
<i>Gesta Thienæi, quæ cecinere Patris.</i>	
<i>Quid ni templa vocem metra, quæ sunt numine plenæ</i>	
<i>Urbes, urbanus, quæ facit esse lepos?</i>	
<i>Regia Parnassi his stabit suffulta columnis,</i>	
<i>Queis sine nutaret, vel ruitura foret.</i>	
<i>Carmina quot lustro, tot sunt oracula, Phœbi</i>	
<i>Ostia fatidici tot tetigisse reor.</i>	
<i>Ut silvis centum præstant tua carmina, <b>STYVA,</b></i>	
<i>Fluminibus centum sic tua vena præst.</i>	

Canebat

**D. EMMANUEL CAIETANUS SOUSA**  
Cler. Regul. Philosophiæ Lector.



*Nobili Viro, Ingenioso Vati,*

*Doctori Optimo,*

**ANDREÆ NONIO SYLVIO,**

*Integritate vitæ, & Urbana comitate,  
Integerrimo,*

**Per Centum Lusitana Epigrammata**

*Admirabilem vitam*

*Divi Caietani, Clericorum Regularium  
Fundatoris Adornanti.*

**EPIGRAMMA.**

**C***ultra Thienæum celebrant tua carmina centum,  
Centum ergo ille tibi, præmia magna dabit;  
Magna equidem, centum, tibi gaudia servat in Astris;  
Debita carminibus præmia sola tuis.*

**ANTONIUS ALOYSIUS AZEVEDIUS.**

Al Señor Doctór

ANDRÉS NUÑEZ DE SYLVA

En su Hecatomba Sacra a S. Cayetano

SONETO

**D**E aquel de la virtud prodigio Santo  
Mérito (illustre Andres) fué sin segundo  
Descrivir pluma que es assombro al Múdo  
Vida q̃ en Santidad fué al Mundo Espanto:  
Al Mundo en virtud pues de héroycó canto  
Que hiso immortal a tu saber profundo,  
Tanta sea atencion rasgo facundo,  
Quanto fue resplandor milagro tanto:  
Del gran Tieneo transcienda el Firmamento  
Rara la gloria, y de sin par presume  
Remontada en las alas de tu aliento.  
Pues a su inmensa de prodigios summa,  
En estas de tu Amor víctimas ciento  
Más cien Milagros le añadió tu pluma.

JUAN PEREYRA de SYLVA.



# TRIBUTO DI LODE

Che per la Sacra Hecatombe offerisce al  
Signor Dottor

ANDREA NUNEZ DE SYLVA

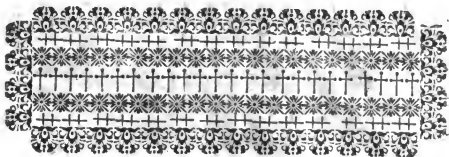
D. CARLO CAZENIGA

Cherico Regolare della Provvidenza.

## SONETTO

**T**U, che del gran Thiene i fatti egreggi  
Con metrica armonia illustri, e canti  
Per inalzar di sue grandezze i uanti  
Unâ sacra Hecatombe adorni e freggi.  
Una sacra Hecatombe ostenta i preggi  
Della tua musa ancor', poiche son tanti  
Gl'encomij tuoi, e i sacrificij, in quanti  
Di Gaetano l'honor fai che pompeggi.  
Vittime cento il Plettro tuo deuoto  
A Gaetano consacra, a te la fama  
Di sua tromba gl'accenti ofre sonora,  
Che se in uittime cento appendi inuoto  
Il tuo Cuor, le tue lodi ella proclama  
Con cento lingue, e cento bocche ancora.





## DEDICATORIA.

*Ao Glorioso Patriarcha S. Caetano  
Thiene.*

## OCTAVA.

**E**stes, que me dictou zelo devoto,  
Toscos rasgos de penna presumida  
Sacro Thieneo, a vossas Aras voto,  
Offerta a tanto Numen desluzida;  
Piedoso recebei o ardente voto;  
Por que augmente, de vos favorecida,  
Sacra Hecatombe, que o Amor inflama,  
Cem bocas mais, em vossa gloria, à fama.



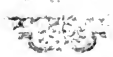
THE  
OFFICE OF THE  
SECRETARY OF THE  
NAVY  
WASHINGTON, D. C.

# DECLARATION

of the  
Secretary of the Navy

OFFICE

THE SECRETARY OF THE NAVY  
has the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 10th inst. in relation to the above subject, and in reply to inform you that the same has been forwarded to the proper authorities for their consideration.







*Recolhe-se o Autor no Convento dos  
Padres Theatinos.*

S O N E T O.

**P**Or evitar das ondas o perigo,  
Em que me vi mil vezes naufragante,  
Sacro Thieneo, qual peregrino errante  
Busco o porto seguro em vosso abrigo.  
Pois claro Norte, venturoso figo  
Fazei, q em vosso amparo, hũ peito amante  
Por vòs, sempre feliz, sempre triumphante  
Desvaneça as ciladas do enemigo.  
Em vòs confio, a vossa casa venho,  
Soccorrei, alentai minha esperança,  
Que illustre exêplo em vossos filhos tenho:  
Tudo de Deos vosso poder alcança,  
Oh! seja em vòs, o patrocínio, empenho,  
E em mi, merecimento, a confiança.



*(Faint, illegible handwritten notes)*

1. *Chlorophyll a* and *Chlorophyll b* were determined by the method of Arar and Collins (1987).

201402

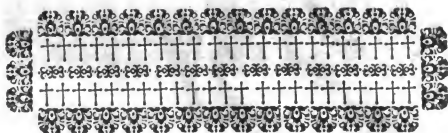
1. *Chlorophyll a* (Chl *a*)

1. *Staphylinidae* 100

[illegible]

... ..

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26



*Invoca a S. Caetano.*

## S O N E T O

**A**gora Thieneo Santo, que convoco  
 Auxilios de Parnaso soberano,  
 E que as prayas do fabio dezengano  
 Por vosso amparo, venturoso, toco,  
 A empenho sublimado me provoco,  
 A assumpto me remonto mais q̃ humano;  
 E inda que ouzado vossa luz profano,  
 Para cantar de vòs, a vòs invoco.  
 Hum rayo vosso illustre o meu sentido,  
 Benigno influxo solicíta o metro  
 Porque se grave no immortal labastro.  
 Favorecei o intento bem nascido,  
 Que se de vossa luz for sombra o plectro  
 Astro será, pois vossa sombra he Astro.



*Nasce Caetano em Vicencia no tempo  
que Luthero em Alemanha.*

S O N E T O I

**P**ledosa soberana intelligencia  
Por rebater do Inferno a astucia, & sanha  
Quando nasce o veneno em Alemanha  
Lhe prepara o antidoto em Vicencia.  
Luthero, & Caetano, em competencia,  
Do Universo na esferica Campanha,  
Aquelle, em Deos a Providencia estranha,  
Este, em Deos manifesta a Providencia,  
Por mais que o Impio porfiar presume,  
O Atributo abonou, em que confia  
Christão Alcides, Religioso Numa,  
Mas que muito venceffe na porfia  
Se o mesmo Deos com Providencia summa  
Ja em Vicencia, porque vença, o cria.

A

Destio



*Destinon Deos a Caetano, para Custodio  
admirandum Serafim, ali sup*

S. ONTE IT. OO 22.

**O** Santuario hum Serafim guardava,  
Que os segredos divinos escondia,  
Do Paraíso a entrada defendia,  
Hum Serafim que incendios fulminava,  
Ao Povo que mimoso se aclamava,  
Hum Serafim guardava, & conduzia,  
E hum Serafim o mesmo Author do dia,  
Para guarda a Caetano destinava,  
Se o mesmo Deos, em cujas chamas arde,  
Dos segredos, virtudes, & favores  
Faz a Caetano superior erario,  
Hum Serafim defende, guie, & guarde  
A hum Varaõ, que dos sacros resplandores  
He Mimo, he Paraíso, he Santuario.

A

A

Nasci-

*Nascido Caetano; sua Mãe a Condeça Maria  
Porta o offerece a Nossa Senhora.*

S O N E T O 3.

**C**Om singular, com misteriosa traça,  
Com atenção discreta, & reverente  
A Caetano offerece em seu Oriente  
A Mãe da Natureza, à Mãe da Graça.  
De seus braços o Infante dezenlaça,  
E buscandolhe amparo preeminente,  
Nobre Maria entrega a flor recente,  
Melhor Maria a tenra offerta abraça.  
Se o fez illustre a Mãe, no sacro abrigo  
Nobreza mais illustre lhe procura  
Com q̃ triumpho do Mundo, & do inimigo:  
Pois o passa com gloria alta, & segura  
Da Porta que o condúz para o perigo,  
A Porta que o condúz para a ventura.



*Estando o Menino Caetano no jardim da  
sua casa o veyo recrear hũa Pomba.*

# SONETO 4.

**P**ública no Jordaõ do Author da vida  
O Soberano ser, Pomba eloquente,  
Aos fieis em Sion, com lingua ardente  
Na fé confirma, Pomba esclarecida,  
Trás no diluvio, a Pomba despedida  
Ao mundo a páz, no Ramo florescente,  
Ao mundo, dá Colombo diligente  
No mundo novo a prata apetevida:  
Busca a Pomba a Caetano, & no Menino  
Se he divina, confirma a vida santa,  
Testimunha, & acende o peito amante;  
E se he mortal, & a manda alto destino  
A páz ao mundo trás, na bella Planta,  
Minas ao mundo, dá, no Rico Infante.

*Crece*





*Crece Caetano , & resplandece em  
todas as Virtudes.*

S O N E T O 5.

**C**Rece Caetano , & na primeira idade  
Tanto nelle a Virtude resplandece ,  
Que aquella rara Luz que Infante crece  
Já se descobre Sol em santidade.

A mesma singular austeridade (nhece,  
Que ha de ter, quando Herôe , já lhe ama-  
E aquelle illustre ardor nelle aparece  
Que ha de luzir exemplo à eternidade.

Preludio foy Caetano, de Caetano ;  
Terreno foy , & pareceu Divino  
Quando homê forte, quando tenro Infante,  
Varão o admira o mundo mais que humano ,  
Pois sem passar os annos de menino ,  
Na santidade se ostentou gigante.



*He Caetano reprehendido pelo Conde seu  
Pay; por andar de zalignado,  
& entregue todo à devoção.*

### S O N E T O 6.

**C**uidadoso descuido introduzido  
Nas galas que pedia o nobre estado,  
He do Conde em Caetano reprovado,  
Do affecto Paternal se acha arguido.  
O esplendor que contempla desluzido  
He por crime do sangue reputado,  
E o proceder modesto, & recatado  
He por culpa, & por vicio reprehendido.  
Responde ao Pay, & com igual firmeza  
O Caduco da vida de zestima,  
E da morte discorre na certeza;  
Isto repete, & quer que ao Pay se imprima,  
Que não faz caso da mortal nobreza  
Quem nobreza immortal sómente estima.

*Sente*



*Sente Caetano como falta grave não  
obedecer ao Pay.*

### S O N E T O 7.

**A** O Paternal preceito veneravel  
Falta, por não faltar ao Pay Celeste,  
E esta repulsa virtuosa, & este  
Santo escrupulo, cuida acção culpavel.  
Da sua paz o resplendor amavel  
Julga que quer turbar nuve terrestre,  
E aquella espinha, que o afflige agreste  
Rega com pranto, em horto deleitavel.  
Oh Thieneo singular, que da faude  
Eterna so tratais, sem que o cuidado  
Paterno, em vos, os pensamentos mude!  
Oh Pasma dos mortaes sempre admirado,  
Se por falta julgais o que he virtude  
Que horror vos cauzaria o que he pecado?



*Edifica Caetano na primeira idade  
hũa Ermida.*

S. ONIENTO 8.

**E**M flor, o fruto a Deos offerencia  
No templo, que Devoto edificava,  
E quando a Deos altares dedicava  
Aras o mesmo Deos lhe prevenia.  
Quanto aos olhos do mundo se abatia  
Mais nos olhos de Deos se levantava,  
E já Sol luminoso se mostrava  
Quando inda estrella da Alva amanhecia.  
Oh Caetano feliz! se a Deos servistes  
Com ardor, & com zelo sem segundo  
Que bem premiado vosso zelo vistes!  
Pois de Deos o juizo alto & profundo  
Faz, por hum templo só que lhe eregistes  
Que mil altares vos levante o mundo.

*Despre.*



*Despreza Caetano o mundo , & escolhe  
a vida Ecclesiastica.*

### S O N E T O 9.

**D**As luzes da razão alumiado ,  
De auxilios soberanos affistido ,  
Deixa Caetano o golfo mais temido ,  
Sobe Caetano a mais perfeito estado.  
Generoso despreza o seu cuidado  
Da pompa vaã o resplendor mentido ,  
E do Campo do mundo despedido ,  
Na milicia do Ceo se acha alistado.  
Ao mundo piza , & foga a luz mais rara ,  
E o dominio do mundo assim consegue  
Ao passo que seu nome immortaliza ,  
Pois sabe que he , com evidencia clara ,  
Do mundo escravo , quem ao mundo segue ,  
Senhor do mundo , quem o mundo piza.



*Funda Caetano Hospitaes com o seu patri-  
monio , assiste nelles aos Enfermos ,  
& he reputado por Santo.*

# S. O N E T O 10.

**T** Emplos, Thieneo levanta à charidade  
Nos Hospitaes que liberal levanta,  
E exercitando a charidade santa  
Fabrìca alta coroa na humildade.  
Do Proximo a mortal necessidade  
O compassivo peito lhe quebranta,  
E Experto, Almas, & corpos adianta  
A hum tempo na saude, & sanidade.  
Cultos, inda na vida, vos contemplo  
Vossas virtudes admirando raras,  
Oh Caetano, prodigio sem exemplo,  
Pois foy, em fé de vossas obras claras,  
Cada Hospital, a vosso nome, hũ templo,  
Hũ voto, cada enfermo, a vossas aras !

*Passa*



*Passa Caetano a Roma por mandado de seu  
Pay, & he honrado do Summo Ponti-  
fice Iulio segundo.*

S O N E T O II.

**P**assa a Roma Caetano peregrino  
Mais q̃ do goſto, ás vozes da obediencia,  
E ſe mostra no trato, & na prudencia  
De humana Corte Cortezaõ divino.  
Do Vice-Deos, por ſuperior deſtino,  
Honrada a ſua grande ſufficiencia,  
Nunca o fez menos pobre a conveniencia,  
Nunca a grandeza o fez menos benigno.  
Seu termo humilde, ſua vida auſtera  
Como em Vicencia, na Romana Corte  
Admiraçaõ, & exemplo aos homens era:  
Nunca dominio nelle teve a ſorte,  
E ſendo Julio o Sol de tanta eſfera,  
De eſfera tanta foy Caetano o Norte.

*Entra*



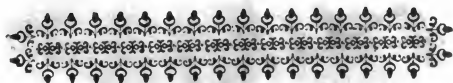
*Entra Caetano na Congregação do Divino  
Amor, & arde tanto nelle, que he chama-  
do dos homẽs Fragoa de Amor.*

S O N E T O . 12 .

**S**E o pedernal, dos golpes provocado  
O fogo manifesta reprimido,  
Se o fogo, em lentas cinzas, escondido  
Passa a incendio, dos ventos agitado,  
Quem foy no sacro Amor sempre abrazado,  
De nova occasião hoje impellido  
O Vesuvio será mais acendido,  
O Mongibel será mais inflamado.  
Assim na terra, assim no mar profundo  
Oh Caetano, mayor que vossa fama,  
O brado Universal o diz facundo.  
Pois ao fulgor daquella ardente chama  
Com ã illustrais, com ã acendeis o mundo  
*Fragoa de Amor o mundo vos aclama.*

*Acode*






*Acode Caetano a sua Mãe agonizante,  
& lhe assiste na morte.*

S O N E T O 13.

**S**olicito Caetano, em breve instante  
Ao perigo da Mãe corre apressado,  
Por lhe pagar a obrigação de amado  
Na fineza reciproca de amante.  
Com zelo ardente, com valor constante  
Animoso lhe assiste o seu cuidado  
Quando o humano baxel, a çoçobrado  
Passava, da afflicção de naufragante.  
Em seos braços cedeu à Parca impia,  
Mas nova Pheniz, com mayor ventura,  
Delles passa a gozar o eterno dia:  
Pois o filho amoroso lhe procura  
Pela vida mortal, que lhe devia,  
Huã vida immortal, que lhe assegura.

*Deixa*



*Deixa Caetano a Vicencia por mandado do  
Confessor, & parte para Veneza.*

S O N E T O 14.

**Q**Uando nos Hospitaes vive contente  
Entre os enfermos sempre enternecido  
De Superior dictame compellido  
A Deos deixa por Deos o peito ardente:  
Do Confessor ás vozes obediente,  
Em que o querer de Deos nota exprimido,  
Mal se vé de Vicencia despedido  
Quando em Veneza se acha diligente.  
Oh Varaõ Santo, a quem com emminencia  
De todas as Virtudes o exercicio  
Deu a sabia & Divina Providencia!  
Vosso zelo, obediente por officio,  
Por fazer sacrificio da obediencia.  
Antepoem a obediencia ao sacrificio.

*Intenta*

*Intenta Caetano reformar o Clero*

*...relaxado.*

S: O N E T O 15.

**N**O cuidado o descuido introduzido,  
 Tibio o ardor, no mais perfeito estado,  
 Desperta o coração sempre inflamado,  
 Chama o Pheniz nas cinzas renascido,  
 De auxilio superior rayo luzido  
 A Alma lhe traspassa, & o cuidado  
 Lhe acende, porque deixe restaurado  
 O ardor no humano peito amortecido.  
 A mesma Mão suprema, & poderosa  
 Move a Thieneo, sempre cõ Deos cõforme,  
 Para resolução tão valerosa,  
 E faz que ao mundo da verdade informe,  
 Porque com valentia generosa  
 O que Christo formou, Thieneo reforme.

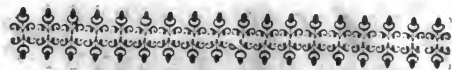
*Reso.*



*Resolue Caetano ser Religioso.*

S O N E T O 16.

**C**Onsidera Caetano enternecido  
 Na Cruz ao Sacro Esposo, & impaciente  
 Tanto o tormento, tanto apena sente  
 Que sem sentido se acha de sentido.  
 Neste suspenso objecto suspendido  
 Dar quer ao mundo as costas diligente,  
 E a Cruz da Religiaõ abraça ardente,  
 O affecto em vivas chamas acendido.  
 Em tormenta de injurias, & de agravos  
 Vé naufragar a Deos, mãos, & pés rotos,  
 Prezo o senhor, & livres os escravos,  
 E pagar com affectos quer devotos  
 A divida infinita de tres cravos,  
 No dezempenho illustre de tres votos.



*Vé em extasi hũa Religiosa de Milaõ no Ceo  
a Religiaõ de S. Caetano, seguindo as mais,  
muitos annos antes de ser fundada.*

# S O N E T O 17.

**C**OMO todas as cousas superiores  
Foraõ antes de ser, profetizadas;  
Antes de ser, nas Celestiais moradas  
Se viraõ de Caetano os resplandores.  
Passavaõ com seus sacros Fundadores  
As Ordens, no Universo veneradas,  
E com Thieneo, em glorias sublimadas,  
A sua, sempre grande entre as mayores.  
Se a Serafim humano, em luz sobida,  
Quando no Chaos informe inda se encerra,  
Faz Deos desta familia pregoeiro:  
Que muito que esta Planta esclarecida  
Quando robusta, seja luz da terra,  
Se antes de ser, se viu no Ceo luzeiro.

B

*Funda*



*Funda Caetano a Religião dos Clerigos Regulares da Divina Providencia.*

S O N E T O 18.

**N**O Ceo, Caetano, os fundamentos lança  
 De edeficio mayor que o pensamento,  
 Porque no Ceo só tenha o fundamento  
 Quem só no Ceo tem posse, & esperança;  
 Nada da terra quer, tudo afixa  
 Naquelle Deos que ás aves dá sustento,  
 E à summa Providencia sempre atento,  
 He prodigio aos mortais na confiança.  
 Desta Arvore, que planta, prodigiosa,  
 Do mundo a confusão, do Inferno a guerra  
 Nace com evidencia portentosa,  
 Pois quando a si, & aos seus, as bocas cerra,  
 Pública que na vida Religiosa  
 Mais tem do Ceo, nem menos té da terra.

*Faz*



*Faz Caetano, & seus Companheiros os tres  
Votos em dia da Exaltação da Santa Cruz.*

S O N E T O 19.

**S**E neste dia de immortal memoria  
(Já a victoria dos Persas alcançada)  
Se vé restituida, & exaltada  
A Cruz, gloria do Ceo, do mundo gloria;  
Nelle, a luta da vida transitoria  
Por Caetano, & seus filhos superada  
Nos Votos tres, desta feliz laçada  
Se lhes teçe a Coroa da Victoria.  
Hoje se exalta a Cruz, & hoje inflamados  
Com santa emulação, com ancia santa  
Na milicia do Ceo são alistados:  
Porém que muito, que com ancia tanta  
Animosos se alistem os soldados  
No dia em que a bandeira se levanta!



*Faz Caetano os Votos, & se lhe confirma  
o Instituto, no Vaticano.*

S O N E T O 20.

**E**M Roma, no supremo Vaticano  
Os Votos faz Caetano peregrino,  
Para que por favor de alto destino  
Donde Pedro morreu, naça Caetano.  
**F**eniz daquellas cinzas soberano  
Outro Pedro se vé no Amante fino,  
Em tudo aspira a parecer divino,  
Em nada chega a parecer humano,  
**O** Vice-Deos da terra, que a primeira  
Decisão tem, constante, & resoluta  
A voz géral pública verdadeira,  
**E** conhecendo desta Planta o fruto,  
Quer que donde firmou Pedro a Cadeira  
Se firme de Caetano o Instituto.

*Faz*



*Faz Caetano os tres Votos diante do Altar  
de S. Pedro.*

S O N E T O 21.

**T**Ocha ardente de amor, naquella Pira  
De ardente amor se acende, & se retrata,  
E nos Votos, o incendio que recata  
Pela boca, finissimo, respira.  
Da perfeição ao Sacro monte aspira  
Quando o fogo do peito a voz defata,  
E no incendio amoroso que dilata  
Mais sua luz o mundo todo admira.  
Ante as aras de Pedro, em voz preclara,  
Os Votos faz Caetano reverente  
Mais a fineza acreditando rara,  
Porque em mostra efficaz de affecto ardente  
Se Hú, nas tres Confições, o amor declara,  
Outro, nos Votos tres, o amor ostente:



B 3

Toma



*Toma Caetano por armas a Cruz.*

# SONETO 22.

**A** Soberana Cruz por Armas toma  
 A atençaõ advertida de Caetano,  
 Porque neste estendarte soberano  
 Todas as glorias, & venturas foma.  
 Com este, levantado na alta Roma,  
 Varaõ o julga o mundo, mais q̃ humano,  
 Com este, eclipsa o resplendor mundano,  
 Da Alma, com este, os inimigos doma.  
 Se o soberano Mestre ao Varaõ forte  
 Esta insignia concede esclarecida  
 Por amparo fiel, por claro Norte,  
 Que muito, que, em ventura taõ sobida,  
 Se nella o Redemptor triũphou na morte,  
 Que nella o graõ Thieneo triũphe na vida.

*Publi-*



*Publicase a Fundação dos Theatinos no  
Oitavario do Nascimento de N. Senhora.*

S O N E T O 23.

**Q**Uando a Igreja, da Máý do Sol Divino  
O Oriente purissimo aplaudia ,  
Debaixo dos auspicios de Maria  
Aparece no mundo o Ceo Theatino.  
Constante, o curso de Astro peregrino  
Segue com generosa valentia,  
E seus acertos, venturoso, fia  
Do influxo do luzeiro mais benigno.  
Nos braços da Alva nace o Sol luzente ,  
Mas este Ceo , que ao Sol Divino adora ,  
He mais que o mesmo Sol resplandecente,  
Pois faz , em fé da sacra Precursora ,  
Que seus Astros com luz mais excelente  
Nação nos braços de melhor Aurora.

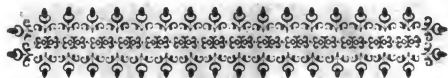


*Feitos os Votos, se retiraõ (sendo já doze) a  
hũa pequena casa em o monte Pincio.*

### S O N E T O 24.

**A** Grande Companhia, em breve estancia  
De excelfo monte, toma alojamento,  
Breve o numero, grande o pensamento,  
Gigante já na primitiva infancia.  
Vendo do monte ao Ceo menos distancia,  
Posto no Ceo o generoso intento,  
Procuraõ conquistar o firmamento  
Com santa disciplina, & tolerancia.  
Doze em numero já, numero egregio,  
Desprezando do mundo a luz mentida  
Ostentaõ na humildade esplendor Regio:  
E com firmeza nunca encarecida  
Imitaõ o Apostolico Collegio  
Igualmente no numero, & na vida.

*Sendo*



*Sendo Caetano Fundador da Religiao não  
admite ser Géral della.*

# SONETO 25.

**O** Divino instituto estabelecido  
Que o múdo a vozes publicou perfeito,  
Recusa ser em Superior eleito  
Quem Pay era entre todos conhecido.  
De Fundador o nome esclarecido  
Não podendo escuzar o humilde peito,  
Có industria Christaã, no claustro estreito,  
De subdito o lugar quer abatido:  
Oh luz ! copia da luz que vos inflama,  
Se Christo cria a Mãy, que o alimenta,  
Vos a Ordem criastes, que vos ama,  
**E** em cada qual, com igualdade atenta,  
Hú, da Mãy de q̃ he Pay, filho se chama,  
Outro, de quem he Pay, filho se ostenta.

B 5



Preme a



*Premea Deos a humildade de Caetano fazendo que em sua vida veja da sua familia Bispos, Cardeaes, & hũ Papa.*

# SONETO 26.

**P**Or lhe pagar o summo Bem, a rara  
 Humildade, já mais encarecida,  
 Quis, que em sua familia esclarecida,  
 Visse Purpuras, Mitras, & Thiara.  
 Oh força da humildade mais preclara  
 Premiada na grandeza mais subida!  
 Já do que Deos te dá, na mortal vida,  
 Verás o que na eterna te prepara.  
 Como nada do mundo equivalente  
 Ser podia à Virtude alta, & notoria  
 Deste Herôe, entre os homês emminente,  
 Quer Deos que sejaõ premios da victoria,  
 Sobre favor tão alto, & excelente,  
 Em Diadema de luz, galas de gloria.

*Saquêa*



*Saquêa o exercito Hespanhol a Roma, & he  
Caetano atormentado pelos soldados.*

S O N E T O 27.

**A** Grande habitação, copia do Empirio,  
 Sacra Sion na vida transitoria,  
 Para horror, para escandalo da historia  
 Profanava infiel Christão delirio;  
 Aqui trocada a Asuçena em lirio  
 He Caetano despojo da victoria,  
 Porque não falte do martirio a gloria  
 A quem sobra o dezejo do martirio,  
 Na cruel tempestade irreverente  
 Quando eclypsado está, se vé triumphante  
 Aquelle humano resplendor luzente:  
 Alta foy permissão de hum Deos amante,  
 Porque fosse esta vez Martir valente  
 Quem sempre fora Confessor constante.

*Ator:*



*Atormentaõ os soldados a Caetano porque  
lhe mostre os thesouros que lhe presumiaõ.*

### SONETO 28.

**D**A àrdente sede do metal luzido  
O coração hidropico inflamado  
Tendo à viíta o thezouro mais prezado  
Busca o thezouro aos olhos escondido;  
A sede ardente o frenezi unido  
Com tirano, com barbaro cuidado  
O corpo rompe do Varaõ sagrado  
Por descobrir o ouro apetecido.  
Mina era de Virtudes peregrina  
Caetano santo, nelle o Ceo encerra  
As riquezas que influe a luz divina,  
Que muito pois, que em taõ esquiva guerra,  
O corpo rompa por achar a mina  
Quem por achar a mina rompe a terra.

*Hum*





*Hum Tudeſco que havia ſido criado de ſeus  
Pays atormenta a Caetano em hũa  
arca, & o ſuspende no ar.*

S O N E T O 29.

**D**E miniſtro infiel, de maó perjura,  
Igual na obrigação, como na offenſa,  
Se vé atormentado em dura preſſa,  
Elevado ſe vé com força dura.  
Todo o rigor à tirania apura  
No tormento cruel, na dor intenſa,  
Como oh Ceo não ſahistes à deſſenſa  
De quem em vos todo ſeu bem ſegura!  
Do graó Caetano a generoſa vida  
Neste tormento barbaro, & pezado  
Arriſcada ſe vîo, ſenaó perdida,  
Sendo ao Ceo no martirio duplicado  
Em lagar duro, viçtima exprimida,  
Sacro holocauſto aos ares elevado.

*Outra*



*Outra esquadra de soldados prende a Caetano na Torre do Relogio do Vaticano.*

S O N E T O 30.

**N**Ovo troço sacrilego Tyranno  
 Repetindo a passada tempestade  
 Prende a Thieneco com barbara crueldade  
 Na Torre superior do Vaticano.  
 Mas se bem confidero o deshumano  
 Termo, misterio foy, mais que impiedade  
 Que era bem que estivesse em tal Cidade  
 Na Torre do Relogio o graõ Caetano.  
 Era de Roma a luz, nas mais subidas  
 Torres devia estar, pois as melhoras  
 Causava aos homens nas acções luzidas,  
 Mais suas vozes o mundo ouça fónoras,  
 E esteja quem reforma ao mundo as vidas  
 Donde está quem a ponta ao tépo as horas.

*Ouvem*



*Ouvem os soldados cantar a Caetano o Offi-  
cio Divino, & compungidos o soltaõ.*

### SONETO 31.

**D**A Cadea a Coroa da victoria  
Forja Caetano com paciencia santa,  
E quando a Deos os Canticos levanta,  
Sagrado Orpheo, acha na pena a gloria.  
Chega a voz aos soldados, & a memoria  
Adormecida entre impiedade tanta  
Os desperta da Circe que os encanta  
Nos enganos da vida transitoria.  
Porque a força da voz o mundo aprove,  
Cedem os peitos ao suave encanto  
Corridos da crueldade que os commove;  
Porèm que muito, que em prodigio tanto,  
Se a voz profana brutas pedras move,  
Que humanas pedras mova o sacro canto.

*Partin.*



*Partindo Caetano com doze Religiosos de Roma para Veneza sem levarem provisão de mantimento, são acometidos, & cativados por hum Cossario, que sem os molestar, lhes deu o de que necessitavão.*

### S O N E T O 32.

**A** Ra do mar os Campos dilatados  
 Thieneo com doze filhos escolhidos  
 Do alimento vital destituídos,  
 Na summa Providencia confiados;  
 Quando são de Pirata salteados  
 Para ser do Pirata socorridos;  
 Oh segredos aos homens escondidos  
 E só na Providencia discifrados!  
 Aquelle mesmo que os assalta imigo  
 Por Providencia nunca encarecida  
 De alimento os socorre como amigo;  
 Dandolhe Deos por sua fé subida  
 Como Pay, o remedio, no perigo,  
 E na sombra da morte, a luz da vida.

*Funda*



*Funda Caetano em Veneza.*

S O N E T O 33.

**D**O berço se levanta cristalino  
 De entre os braços de Thetis amorosa  
 Em carroça sublime, & luminosa  
 Do quarto Ceo o resplendor divino,  
 Aparece no Reino Neptunino  
 Entre os braços de Thetis mais fermosa  
 En nòva Planta fertil, & pompôsa  
 O primeiro esplendor do Ceo Theatino,  
 Nasce o Sol, & desterra a noite fria,  
 Caetano sahe, & com saber profundo  
 Do vicio a noite intrepido desterra,  
 Ambos sahem com lucida porfia  
 O Sol, das aguas, para luz do mundo,  
 Thieneo, das aguas, para Sol da terra.

C

Chega



*Chega Caetano a Vicencia, & desprezando a casa de seus Pays vay pouzar em hum Hospital.*

### S O N E T O 34.

**C**hega a Vicencia, & quando cria o mundo  
 Que o passo aos Patrios lares dirigia,  
 Para hum pobre Hospital os passos guia  
 O Varaõ entre os homens sem segundo.  
 Douradas salas, por lugar immundo  
 Deixa com generosa valentia,  
 Porque mais que dos Pays, dos pobres fia  
 Com primor alto, com saber profundo.  
 A Deos nos pobres tem, nelles abraça  
 Ao mesmo Deos, q he gloria, q he riqueza,  
 Com razãõ pois dos Pays se desenlaga,  
 Que he propria açãõ de singular fineza  
 Que deixe a Natureza pela Graça  
 Quem antepoem a graça à Natureza.

*Cura*



*Cura Caetano os enfermos no Hospital  
de Vicencia.*

S O N T E T V O O 35.

**A** Curar os enfermos, pobre, aspira  
Na terra em que opulento se criara,  
Porque Vicencia Patria sua chára  
Admire servo a quem Senhor já vira.  
Naquella Santa occupação respira  
Sua humildade exercitando rara,  
E apezar do desprezo, a luz preclara  
Vicencia adora, todo o Mundo admira.  
Do proximo no amor sempre inflamado,  
He antidoto ao mal sua piedade,  
Ao perigo he remedio o seu cuidado:  
Qual sol, nelle se ostenta a Charidade  
E como o Sol desfáz ár condensado  
Elle as nuves desfáz da infirmitade.

*Ameaça Deos a Vicencia com peste, fome & guerra: & Caetano a livra dos tres perigos.*

S O N E T O 36.

**D** As tres fetas mortais , terror da gente ,  
 Peste atroz, fome dura, horrivel guerra,  
 Livra Caetano Santo a patria terra  
 Ameaçada de braço Omnipotente.  
 Com profunda humildade, reverente  
 Expoem ao Ceo a dor q' o peito emcerra ,  
 E a indignação do amante Pay desterra  
 Seu constante valor, com zelo ardente.  
 Oh Vicencia no Mundo esclarecida  
 Por dar ao Mundo taó divino Norte!  
 Vive sempre a seu nome agradecida,  
 Pois grato a teu favor o Varaó forte  
 Sendote devedor de hũa só vida  
 Te redemio da triplicada morte.

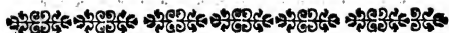




*Converte Caetano a Deos tantos peccadores  
que he chamado Caçador de Almas.*

S O N E T O 37.

**E** Stava o Mundo tal, taõ dissolutos  
Os homens nos costumes, & nos tratos,  
Que os que eraõ povos , pareciaõ matos ,  
Que os que eraõ homens, pareciaõ brutos.  
Para poder lograr copiosos frutos  
destes peitos rebeldes , quanto ingratos ,  
Entre os Varoões, buscou, que lhe eraõ gratos  
Deos , hum , de pensamentos resolutos.  
Este Caetano foy , a este elege  
Para que alcance repetidas palmas  
Das feras que animava o ser humano ;  
Dispondo Aquelle Deos, que tudo rege ,  
Que como hũ Pedro já *Pescador de Almas* ,  
*Caçador fosse de Almas* hũ Caetano.

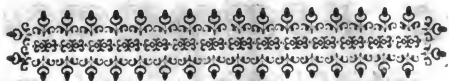


*Havendo já fundado em Veneza, quer Caetano fundar em Napoles, o Conde de Opido lhe difficulta a conservação sem rendas, offerece-lhas com prodiga mão: Caetano as não aceita, dizêndolhe que o Deos de Veneza era o mesmo que o de Napoles, & funda segunda Casa.*

### S O N E T O 38.

**O** Primeiro Estendarte levantado  
 Em Veneza à Divina Providencia,  
 Outro do grao Caetano a diligencia  
 Ver intenta em Partenope arvorado;  
 Mas de prodigo zelo contrastado  
 Firme despreza a humana conveniência,  
 As luzes ostentando da experiencia  
 Impossivel igual já superado.  
 Que era o Deos de Veneza, diz facundo,  
 Em Napoles o mesmo, & o Estendarte  
 A Providencia levantou segundo;  
 Manifestando ao mundo o Christão Marte  
 Que se Deos era o mesmo em todo o mudo  
 Lra Caetano o mesmo em toda a parte.

*Abor.*



*Aborrece Caetano seu corpo como  
ao Demonio*

S O N E T O 39.

**T**Anto o corpo oprimia, que em perigo  
Da vida o punha o trato riguroso,  
E sendo para todos amoroso,  
Era tyranno só para consigo.  
Como ao mesmo implacavel inimigo  
O corpo aborecia valeroso,  
E o seu castigo sempre fervoroso  
Era ao Ceo gloria, ao Baratro castigo.  
Com o seu corpo, intrepido Caetano,  
E contra o inimigo batalhava,  
Ficando na contenda soberano:  
E quando ao corpo, & a Lusbel domava,  
Igualmente feliz, do ser humano,  
Como do ser Angelico, triumphava.



*Estando hũ Religioso seu, leigo, com hũa perna quebrada, esperando pelo Cirurgião para a lha cortar, entra a visitalo Caetano, & pondolhe a mão o sara.*

## S O N E T O 40.

**H**Uã columna do edificio humano  
 Rendida já de enfermo Religioso  
 O ministro esperava rigoroso  
 Para ceder ao ferro deshumano.  
**A** visitar o enfermo entra Caetano  
 Lastimado do caso lastimoso,  
 E da sua mão ao tacto poderoso  
 O assombro resultou mais soberano.  
 Consolidase a parte desunida  
 E fica em maravilha tão notoria  
 A mesma Natureza suspendida:  
 Mas que muito, que ao filho, em tal victoria,  
 Lhe facilite os passos para a vida  
 Quê lhe encaminha os passos para a gloria.

*Estando*



*Estando hã seu Religioso louco, faz Caetano  
oração por elle, & lhe restitue o juizo.*

# SONETO 41.

**D**O entendimento a luz escurecida,  
O Astro da razão turbado, & errante  
Despertaõ o favor do Pay amante,  
Do filho amado póem em risco a vida.  
Quando Caetano, em voz enternecida  
Clamãdo ao summo Bem, com fé cóstante,  
A luz escura torna radiante;  
A estrella torna immovel, & luzida,  
Ao lunatico filho, com piedade,  
De Thieneo soberano o luzimento  
Restitue a feliz serenidade:  
Mas que muito, que a luz deste Portento  
Se domína dos homens na vontade  
Impére dos mortais no entendimento.



*Entra em Napoles Carlos Quinto, & Caetano nem ainda, passandolhe pela porta, vé o triumpho.*

# SONETO 42.

**C**arlos triumphante em Napoles entrava  
 E quando a velo o mundo concorria  
 Só Caetano, em taõ glorioso dia,  
 A expectaculo tanto se negava.  
 Crece o prodigio mais, porque passava  
 Pella mesma morada, em que vivia,  
 E nem ainda, à sua vista, via  
 O que o mundo sollicito admirava.  
 Oh pasmo singular ! oh mais que humano  
 Raro Varaõ, em tudo peregrino,  
 O osculo gozai mais soberano :  
 Que he justo, por favor de alto destino,  
 Que se negue a espectaculo mundano  
 Quem assiste a espectaculo divino.

*Faci-*



*Facilita Caetano o uzo da Sagrada  
Communhão.*

S O N E T O 43.

**N**O amor de Deos, & proximo se apura  
Facilitando a Communhão sagrada,  
Com que deixa Caetano assegurada  
A gloria a Deos, aos homés a ventura.  
A Deos o Imperio dilatar procura  
Em tanta Alma de novo conquistada,  
E naquella uniaõ, sempre admirada,  
De vida eternidades lhe assegura.  
Quando façanha tal obra Caetano  
Da obediencia o prototipo se aclama  
Seguindo a voz do Mestre soberano:  
Pois faz, obedecendo aquem o inflama,  
Que seja aos homens Paõ quotidiano  
O Paõ que Deos quotidiano chama.

*Em*



*Em hum extasi tras hum Anjo do Ceo  
hũas maçans a Caetano.*

S O N E T O 44.

**A** Esposa santa a seu esposo amado,  
Em deliquio de amor, maçans pedia,  
E por mais que o cuidado encarecia  
Nunca vio satisfeito o seu cuidado:  
Naõ assim a Caetano, que enlevado,  
Quando em extasi amante ao Ceo sobia,  
Por Angelica maõ lhe concedia  
Pomos Celestes do jardim sagrado.  
Se antepondes, Senhor, do Empireo assento  
O servo à esposa, & nelle, o amor ardente  
Merece mais, que nella, a luz fermosa,  
Parece dizer posso, em tal portento,  
Que amastes Summo Bem Omnipotente  
Mais a Caetano, do que à propria Esposa.

*Nave.*





*Navegando Caetano se levantou huã grande tormenta, que cõ suas oraçoẽs se aplacou.*

S O N E T O 45.

**Q**uem pizava na terra a prata a montes  
 Montes de prata liquida pizava,  
 Quando horriuel tormenta levantava  
 A cega furia de Tartareos Brontes.  
 Carroça a Não de rapidos Phaetontes  
 Sobia ao Ceo, do Ceo se despenhava,  
 Mas Caetano. que humilde a Deos orava  
 Aplaca o mar, serena os orizontes.  
 Oh peito prodigioso! aquella vida  
 De todo o bem do mundo despegada  
 Esta victoria conseguiu luzida;  
 Que he justo, que com glória sublimada  
 Triumphe da prata em golfos derretida  
 Quem piza a prata em minas condensada!

*Vindo*



*Vindo Caetano para o seu Convento lhe a-  
noiteceu em em huã selua, & perdendo o  
caminho, hũ Anjo com huã tocha o guiou.*

### SONETO 46.

**B**Uscaõ tres Reys com singular ventura  
Ao Monarcha do Ceo rezem nascido,  
E farol Celestial, Astro luzido  
Na jornada os acertos lhe assegura.  
Busca Caetano á Deos, em noite escura,  
E mais ganhado quando mais perdido  
De Paranimfo Angelico assistido  
Desvanece os horrores da espezura.  
Nos diversos ministros, o eminente  
Do merito & favor, o soberano  
Author do mundo ao mundo faz patente,  
Pois são, quãdo honrar quer o barro humano,  
Se huã estrella a tres Reys farol luzente,  
Pagem de tocha hũ Anjo ao graõ Caetano.

*Desca*



*Descobre Caetano a hũs Hereges, & os  
faz auzentar.*

S O N E T O 47.

**D** Escobre o Sol os atomos menõres,  
As densas nuves do emisferio auzenta,  
Nada no mundo à sua luz se izenta,  
Tudo vencem seõs claros resplandores,  
Assim Caetano, Sol de mais fulgores,  
Que o mesmo Sol, que os Astros alimenta,  
Erros descobre, sombras afugenta,  
Illustrado de auxilios superiores,  
A clara luz de sua luz valente  
Os peitos enganofos, & enganados,  
Desterra forte, luminoso guia,  
Perfeguindo, & mostrando claramente  
Os erros em virtudes disfarçados,  
A noite escura disfarçada em dia.

*Em*



*Em hum extasi voa ao Ceo o Coração de  
Caetano com duas azas.*

### S O N E T O 482

**I**mpellido do amor, em breve instante,  
Do affecto, em breve instante, arrebatado  
Ao Ceo sobe com voo acelerado  
De Caetano o coração amante,  
Odio, & amor, no grau mais relevante,  
As azas faõ, que bate o seu cuidado,  
O odio do mundo, ao mundo o rouba, ouzado,  
O amor de Deos, o leva a Deos, constante.  
Seta he de amor, aspira ao soberano  
Objecto seu, que mais que tudo estima,  
Inda que o corpo deixe de hñ Caetano:  
Porque com evidencia, em nos, se imprima  
Que vive sempre o coração humano  
Mais donde adora, do que donde anima.

*Ao*



*Ao mesmo assumpto do Coração voando  
ao Ceo.*

# SONETO 49.

**A**Rdente coração que o Empireo escalas  
Em ancioso, em repetido anhelos,  
Se as azas te arrebatão de teu zelo  
Bem o teu vóo com teu zelo igualas.  
Se a terra he incapaz do ardor que exhalas,  
Se anima tua luz o Sol mais bello,  
Remontese ao Empireo teu desvello,  
Veloze penetra essas ethereas falas.  
**T**eu centro he Deos, a sua luz fermosa  
Acende a luz que teu amor respira  
Vóo a teu Deos humana Mariposa,  
**E** pois que toda a linha ao centro tira  
Com natural, com propensão forçosa,  
Só ao Empireo, que he teu centro, aspira.

D

Passa



*Passa na noite de Natal o Menino Deos  
dos braços de sua Santissima May  
aos de Caetano.*

### SONETO 50.

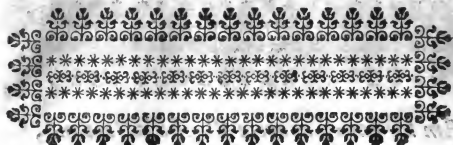
**A** Penas o Divino Sol humano  
Converte a meya noite em meyo dia  
Quando passa dos braços de Maria  
Aos estreitos abraços de Caetano.  
Nesta fragoa do incendio soberano  
O abrigo solícita em noite fria,  
E os dezemparos do presepio fia  
Deste humilde exemplar do dezengano.  
Oh favor mais que todos relevante!  
Que goze hum homem em abraço estreito  
na mortal vida ao mesmo Deos amante,  
Porém que muito que o Varaão perfeito  
Se tem dentro no peito o bello Infante  
Tenha nos braços o que tem no peito.

*Em*

*Em hũ extasi aparece Christo a Caetano,  
& lhe dá a beber o sangue do lado.*

SONETO 51.

**D**O sacro peito o sangue soberano  
O mesmo Christo a Caetano ofrece,  
Porque conheça o mundo o que merece  
Com o Mestre Divino o graõ Caetano.  
Com os Rubis da mina, que tyrano  
Barbaro ferro abrio, a croa tece  
Ao merito, & com elles enriquece  
O humanado Senhor ao servo humano.  
Daquelle lado, que he das Almas Norte,  
O licor soberano, em luz sobida,  
Concede liberal ao Varaõ forte,  
Porque goze Caetano, sem medida,  
Na fonte que se abrio depois da morte,  
Antes da morte, manançiaes de vida.

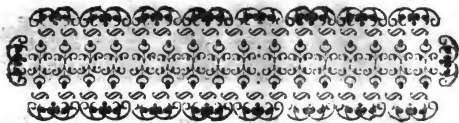


*Amor de Deos em Caetano.*

SONETO 52.

**N**Os extasis sobidos, com que enlea  
 Caetano fante ao mundo de continuo  
 O amante ardor daquelle peito fino,  
 Em rubricas de fogo o mundo lea.  
 Qual Salamandra o coração recrea  
 No incendio de seu fogo peregrino,  
 E a immensa luz do claro Sol divino  
 Racional mariposa galantea.  
 Em seu cuidado apura o seu cuidado,  
 A chama sacra sua chama excita,  
 Arder dezeja mais, quando inflamado:  
 O mesmo amor a mais amor o incita,  
 E sempre em vivas chamas abrazado  
 Se Pheniz morre, Pheniz refucita.





*Amor de Caetano à Pobreza.*

S O N E T O 53.

**N**O coração valente de Caetano  
 A tal estimação chega a pobreza  
 Que em nada ter, tem a mayor riqueza  
 Este raro exemplar do dezengano.  
 Se vive sempre o coração humano  
 Donde o thezouro está, & Thieneo preza  
 Tem a vontade ao nada, com certeza  
 Nelle, o thesouro tem mais soberano.  
 Ama o não ter com misterioso estudo,  
 Nelle, logra a grandeza assegurada,  
 Delle, contra os enganos, faz escudo!  
 O nada tem por gloria sublimada,  
 E como Deos tirou do nada tudo  
 Tudo Caetano quer tirar do nada.

*Amor do Proximo em Caetano curando  
a Peste.*

SONETO 54.

**N**O contagio mortal, cujo evidente  
Risco horroroso he so do Ceo castigo,  
Tanto se lisongea do perigo  
Que a vida ao risco expõem Thieneo va-  
A todos acodindo diligente, (lente.  
De todos he universal abrigo,  
E pondo a vida à morte pelo amigo  
Da charidade he Martyr emminente.  
Se a mayor charidade, em quem ao corte  
Da Parca a vida póem pela amizade  
Se vé, Thieneo se ofrece ao trance forte;  
Com que publica ao mundo com verdade  
expondo a vida pelo amigo à morte  
Que he o exemplo mayor da charidade.



*Penitencia de Caetano pelos peccados  
do Mundo.*

S O N E T O 55.

**P**Or conseguir dos homens a reforma,  
Cuya malicia publica o espanta,  
O corpo abrindo com crueldade santa  
Hú mar vermelho de seu sangue forma.  
Com elle, ao Ceo, compadecido, informa  
da summa dor, que o peito lhe quebranta,  
E com voz de carmim Serea encanta  
A Deos, com quem sua Alma se conforma.  
Assim, do golpe repetindo duro  
Com incessante força a tyrannia,  
O nocturno passava horror escuro:  
E com santo valor, rara porfia  
No mar vermelho de seu sangue puro  
O Pharaó da culpa sumergia.



*Lgrimas de Caetano polos peccados  
do Mundo.*

S. O N E T O 56.

**D**E duas fontes o Jordaão famoso  
O cabedal recebe cristalino,  
E de dous olhos, fontes de contino,  
Outro rio Thieneo forma copioso.  
Naquelle, a lepra ao Siro lastimoso  
Lavar manda o Profeta peregrino,  
Neste, intenta lavar Thieneo benigno  
As culpas, mais que todos, mal penoso.  
São os Varoões do Ceo, iguais nas magoas,  
De hũ risco o Rio sahe, de hũ peito santo  
O pranto nasce entre amorosas fragoas,  
Que muito pois que à luz de zelo tanto  
Se ao Siro lavaõ do Jordaão as agoas,  
Que ao mundo lave de Thieneo o pranto.



*Ao mesmo assumpto das lagrimas  
de Caetano.*

SONETO 57.

**C**Ontenda forte de emula porfia  
Entre o mundo, & Caetano se admirava,  
Este, a Deos, compassivo, suspirava,  
Aquélle, a Deos, solícito, offendia.  
No proceloso mar se sumergia  
O mundo dos peccados que augmentava,  
E gemido à gemido acrescentava  
Caetano lastimado do que via.  
Em mar de culpas vendo çoçobrados  
Os homens, solta com divina traça  
As fontes de seus olhos magoados,  
E habilitando todo o mundo à graça,  
Ja que morria em mares de peccados,  
Faz que em mares de lagrimas renasça.

*Alterase Napoles, procura Caetano aplacar  
o tumulto, e não podendo, adoece.*

S O N E T O 58.

Qual o Sol na desfeita tempestade  
Suspêde os rayos com q̃ ao mudo alêta,  
E por não ver a horrifona tormenta  
Entre nuvens esconde a claridade,  
Tal no commum tumulto da Cidade,  
Que Tartarea Tesiphone alimenta,  
Parece que Caetano desalenta,  
Por não ver tanta barbara impiedade.  
He Sol Caetano, a todas partes gira,  
Vencer intenta o proceder tirano,  
Cresce mais o furor, no mal sospira,  
Cede emfim ao perigo deshumano,  
Que se o Sol na tormenta a luz retira,  
Suspende na tormenta a luz Caetano.

*Pro-*



*Protesta Caetano que quer morrer  
entre cinza & cilicio.*

# SONETO 59.

**E**Ntre cinza, & cilicio, ardente, & forte  
Da vida o termo ver Thieneo dezeja,  
Porque na luz, & nos apertos seja  
Como na vida, singular na morte.  
Da dura Parca no preciso corte  
Quer que delles armado o corpo esteja,  
Porque o mundo seu fim nas cinzas veja,  
Porque o cilicio à penitencia exorte.  
Sempre alimento, & luz esclarecida  
Ao mundo foy no resplandor perfeito,  
No sangue cò cilicio derramado,  
**E** entre cilicio, & cinza perde a vida  
Amante Pelicano roto o peito,  
Sacro Feniz em cinzas abrazado.

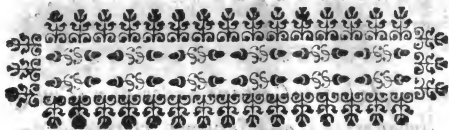


*Aparece Christo em extasi a Caetano, abraçado com a Cruz, nú, & chagado, lastimase Caetano de o ver, pede lhe comunique seus tormentos, Christo lho concede, & pondo na Cruz, sente todos os martirios da Paixão.*

### SONETO 60.

**C**Om a Cruz abraçado se apresenta  
 (Espectaculo aos olhos lastimoso  
 No despido, chagado, & doloroso)  
 Christo a Caetano, que esta dor lamenta.  
 Da Cruz as penas padecer intenta,  
 O favor se lhe outorga riguroso,  
 E o Servo de tormentos sequioso  
 Posto na Cruz, a Christo representa.  
 Quanto, barbaro peito executivo  
 Dispendeo no Calvario cò sagrado  
 Corpo de Christo entre o furor esquivo,  
 Tudo concede o Pay ao filho amado,  
 Porque a copia fiel ostente ao vivo  
 O sacro Original de que he traslado.





*Ao mesmo assumpto.*

## SONETO 61.

**A** O servo que tormentos apetece  
 Cò a Cruz na mão, em extasi subido,  
 Chagado o corpo, o coração ferido  
 Christo com rosto placido aparece.  
 Chora Caetano o que o Senhor padece,  
 Imitalo dezeja enternecido,  
 E Christo a seu dezejo agradecido  
 A Cruz, trono divino, lhe offerece.  
 Na Cruz o poeiri, & as penas lhe apresenta  
 Que nella padeceu o Soberano  
 Corpo seu, do Calvario na tormenta;  
 E tanto sofre o peito mais que humano  
 Que faz crer, quando a Christo representa,  
 Que o lugar, só de Christo, enche Caetano.

*Depois*



*Depois de haver Caetano padecido na Cruz  
lhe apparece Nossa Senhora, chama-lhe fi-  
lho, & o regala com o leite de seus pei-  
tos santissimos.*

S O N E T O 62.

**Q**ual depois da terrivel noite escura  
A bella Aurora tras a luz ao dia,  
Tal a Divina Aurora de Maria  
A Caetano os alivios assegura:  
Filho o publica seu, rara ventura!  
E por tão alta crer soberania  
Da feliz boca de Caetano fia  
O sangue em liquidada neve pura.  
Irmão de Christo o faz, & no eminente  
Favor, que para os pasmos só reservo,  
O merito se vé mais excellente;  
Pois quando filho seu o chama, observe  
Que a mesma May Divina claramente  
Parece iguala cò Senhor ao servo.

*Ago.*



*Agonyza Caetano , o Demonio desfaja vendoo tão favorecido , São Miguel o obriga a que convoque sete Demonios com que o tente, tudo vence.*

### S O N E T O 63.

**J**A no crisol das penas apurado ,  
 Já da May Celestial favorecido ,  
 O termo dos mortais sempre temido  
 Esperava o Varaõ sempre admirado.  
 Jazia o inimigo desmayado  
 A vista de Thieneo fortalecido ,  
 Mas de Miguel , ás vozes , constangido ,  
 Sete convoca furias indignado.  
 Do perigo animadas eminente ,  
 Nellas , do inferno toda a força unida  
 Quer resfriar aquelle peito ardente ,  
 Mas com victoria sempre repetida ,  
 Em debil corpo , coração valente  
 Vence na morte aquem venceo na vida.

*Offen-*

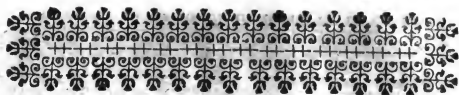


*Offensas de Deos occasionão a morte  
a Caetano.*

SONETO 64.

**A** Quella mesma força poderosa  
 Dos peccados do mundo, que tirana  
 Pode eclipfar a luz mais soberana,  
 Pode apagar a tocha mais fermosa,  
 Esta mesma, com furia rigurosa,  
 Com barbaro furor, crueldade insana  
 Derribar pode esta columna humana,  
 Cortar pode esta Planta misteriosa.  
 Oh dos mundanos proceder violento!  
 Como a Deos se atreueo vossa ouzadia?  
 Como a Caetano vossa força abate?  
 Mas que me admira vosso atrevimento!  
 Se julgo permissão, que a tyrannia  
 Que matou ao Senhor, ao servo mate.

*Entre.*



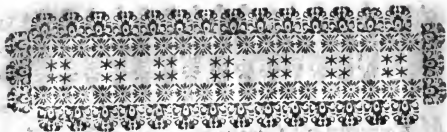
*Entreguase Caetano à morte por não  
ver as offenças de Deos.*

S O N E T O 65.

**C**erra Caetano os olhos com cuidado  
Ao mundo, entre peccados sumergido,  
Por não ver com seus olhos offendido  
Aquelle Deos, que ver dezeja amado.  
Qual morre o Arminho por não ver mächado  
O candor puro de que está vestido,  
Assim morre Thieneo, porque o sentido  
Da vista, se não manche no peccado.  
Entre o peccado alheo, & própria morte  
Ver solícita aquelle Zelo ardente,  
Antes a morte, do que a culpa fea;  
E a vida entrega de Atropos ao corte,  
Porque o Varaõ sagrado menos sente  
A morte própria, do que a culpa alhea.

**E**

Morre

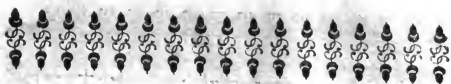


*Morre Caetano.*

# SONETO 66.

**D**Ezatafe a laçada mais estreita,  
 A concha deixa a perola mais fina,  
 Sahe o ouro immortal da mortal mina,  
 O mundo perde a vida mais perfeita.  
 A Alma já gozosa, & satisfeita  
 He moradora de Região divina,  
 E aquella gloria goza peregrina  
 Paraque foy desde ab eterno eleita.  
 O mundo a perda chora, o Ceo parece  
 Que se ri, com a luz que ufano encerra,  
 Em hum o gozo, em outro a pena crece:  
 Mas Caetano que a dor sempre desterra  
 Quando ao Ceo com o espirito enriquece,  
 Com o corpo incorrupto alegra a terra.

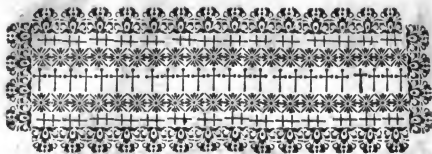
*Morta*



*Morto Caetano , he visto sobir ao Ceo , &  
darlhe Deos a Cadeira que perdeu Lucifer.*

# SONETO 67.

**E** Scalando muralhas de diamante,  
Que conquistou vitude alta , & subida,  
No Ceo , de esquadra Angelica assistida  
A Alma de Thieneo entra triumphante.  
Nelle , o supremo Rey amado & amante  
Ao lugar , a grandeza esclarecida  
Que a soberba perdeu mais presumida  
A humildade condúz mais relevante.  
Nesta esfera de Angelica armonia  
A Alma illustre de Caetano santo  
Logra taõ singular soberania ,  
Nella , repete a Deos o eterno Canto,  
Que quer o soberano Author do dia  
Que tanto goze , quem merece tanto.



*A Caetano morto.*

S O N E T O 68.

**A** O Ceo,& ao mundo vive,quando morre  
 Caetano, a quem o Ceo coroas tece,  
 Pois se no Olimpo em luzes resplandece,  
 O mundo com milagres mil discorre.  
 A seus devotos liberal focorre,  
 Ao firmamento lucido enriquece,  
 No Ceo tocha de luz sempre aparece,  
 Sol de prodigios sempre o mundo corre.  
 Pheniz sagrado já de chamas puras  
 Immortaliza as merecidas glorias  
 Que no alcacer celeste tem seguras:  
 Vivendo, coroadado de victorias,  
 Ao Ceo eternamente nas venturas,  
 Eternamente ao mundo nas memorias.

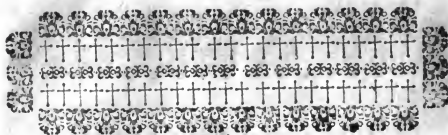




*Morto Caetano se aplaca a alteração  
de Napoles.*

S O N E T O 69.

Qual Iris em horrivel tempestade,  
Ou qual luz santa em rapida tormêta,  
Do grao Caetano o transito afugenta  
O tumulto implacavel da Cidade.  
Elle mitiga a barbara impiedade,  
Elle a furia dos homens desalenta,  
E o transito que a todos atormenta.  
He causa da géral serenidade.  
Mas que muito que à paz tão dezejada  
Seja o Povo Christão restituído  
De Caetano na morte lamentada,  
Se nella admira o povo commovido  
A Alma pura, em Iris transformada,  
O Corpo, em Corpo Santo convertido.

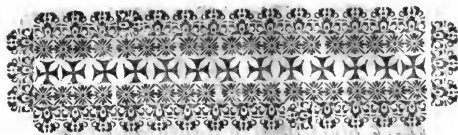


*Toma Napoles por Patraõ a S. Caetano.*

S O N E T O 70.

**N**Apoles alta , do seu Reino Corte,  
 Grata offerece em publica alegria  
 O nome de Patraõ , a quem devia  
 A doutrina na vida , a paz na morte,  
 Com seu favor, da dura ley da sorte  
 Espera superar a tyrannia,  
 E seus acertos , & venturas fia  
 Do auxilio especial do Varaõ forte.  
 Oh Caetano feliz ! cujas memorias  
 He bem que o mundo reconheça , & ame  
 Por vosso ardente zelo sem segundo,  
 Que muito que entre logros , & victorias  
 Napoles bella seu Patraõ vos chame ,  
 Se por Patraõ vos reconhece o mundo.

*Beati-*



*Beatifica o Summo Pontifice a Caetano.*

S O N E T O 71.

**A** Voz universal, que repetia  
 Santo entre os santos a Thieneo sagrado,  
 O Vice-Deos da terra venerado  
 Declarando-o Beato respondia.  
 Oh que ditofo amanheceu o dia  
 Em que se vio Thieneo Beatificado!  
 De novas galas se adornou o prado,  
 Com novo resplendor o Sol luzia.  
 O Ceo, & a terra em gozo competido  
 Notando a gloria que sua Alma encerra  
 O aplauso lhe repetem merecido,  
 De todos a tristeza se desterra,  
 Dispondo Deos ao merito subido  
 Que quem reina no Ceo, triúphe na terra.



*A Canonização de S. Caetano. Primeiro  
entre mais quatro Santos que com  
elle se canonizarão.*

S O N E T O 72.

**P**Atriarcha sagrado, que primeiro  
Destes ao Clero o Regular estado,  
Capitão invencível afamado  
Das milicias de Deos sacro guerreiro,  
Por santo declarado o verdadeiro  
Zelo, de que vivestes inflamado,  
Nos deixa geralmente confirmado  
De que no Ceo resplandêceis luzeiro.  
Quando Roma, com publica alegria,  
Vos declarou entre as estrellas Norte,  
Vossa rara abonou soberania,  
Pois como a Grande da Celeste Corte  
Dispóz que vos fizessem companhia  
Tres. Confessores, & huã Virgem forte.

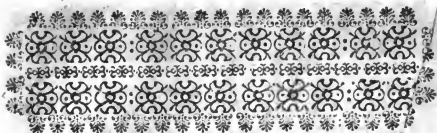
*Cano-*



*Canonizado S. Caetano, lhe manda o Sum-  
no Pontifice levantar hũa estatua  
na praça do Vaticano.*

S O N E T O 73

**N**A cabeça do mundo celebrada,  
Na praça do supremo Vaticano,  
Se vé pelo Pontifice Romano  
Alta estatua a Caetano levantada,  
Oh poder da Virtude sublimada!  
Oh gloria singular do grão Caetano!  
Eterna já no Empireo soberano,  
Já na imperial Cidade eternizada,  
Quantas estatuas o valor, na guerra,  
Ou na paz, levantou neste alto assento,  
Todas o escuro esquecimento encerra;  
Esta só goza eterno luzimento,  
Pois foy, daquellas, fundamento, a terra,  
Pois esta, tem, no Empireo, o fundamento.



*Fé, & Esperança de Caetano.*

S O N E T O 74.

**C**Reu, & esperou Thieneo taõ fiamente  
 Que foy no mûdo este prodigio amante  
 Se na Fé, o Varaõ mais relevante,  
 Na Esperança, o Varaõ mais emminente.  
 Da quelle peito amante quanto ardente  
 He bem que a fama em voz sonora cante,  
 Que creu como esperou, sempre constante,  
 Que esperou como creu, sempre valente.  
 Quanto a fé lhe ensinou, com raro brio  
 Fez objecto de sua confiança,  
 Crendo fiel, quanto esperava pío:  
 Que nelle, em todo o tempo, sem mudança,  
 A esperança, da fé foy elogio,  
 A fé, foy dezempenho da esperança.

*Devo-*



*Devoção de Caetano em oito horas de  
Oração cada dia.*

S O N E T O 75.

Q Uando horas oito em oração passava  
O devoto Caetano cada dia,  
Nelle, o mundo admirado descobria  
Da devoção a maravilha oitava.  
Tanto continuamente se inflamava  
No amor divino, que em seu peito ardia,  
Que se do mundo ao Ceo Anjo sobia,  
Do Ceo ao mundo Serafim baixava.  
Se oito graos de intenção sempre fizerao  
Chegar ao Summo, he bem q o pensamento  
Neste affombro, em affombros se resuma,  
Pois neste caso me confirma, que erao,  
Quando orava horas oito este Portento,  
Oito graos de Oração, Oração Summa.



*Humildade de Caetano , pedindo a Deos  
que não houvesse lembrança delle  
no mundo por Cem annos.*

S O N E T O '76.

**P**Ede a Deos este Affombro dos humanos  
Que seu nome , & seus meritos subidos  
Fiquem com seu cadaver esquecidos  
No profundo silencio de Cem annos.  
Oh Ceo ! oh terra ! oh Anjos ! oh Mundanos !  
Este tropheo dos pasmos mais crecidos  
Admirai , fiquem nelle encarecidos  
Os timbres da humildade soberanos.  
Mas como o Sol das sacras Hierarchias  
Ao mais alto levanta o mais profundo  
Por suas ostentar soberanias ,  
Faz que Caetano , exemplo sem segundo ,  
Descubra a todo o mundo , em poucos dias ,  
O que , em Cem annos , encobrio ao mundo.

*Peni-*

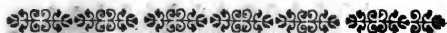




*Penitencia de Caetano.*

S O N E T O 77.

**A** Penas os seus rayos escondia.  
 O Sol, quando Caetano desvelado  
 Com rayos mil de sangue derramado  
 As auzencias do Sol substitua.  
 Abria o corpo, o coração abria  
 Todo em Deos, & no Proximo inflamado,  
 Para Deos dirigia o seu cuidado,  
 Para o Proximo o sangue dirigia.  
 Qual o Sol quando nasce soberano  
 Com seus rayos alegres, & luzidos  
 Desterra as sombras em que a terra estava,  
 Tal na noite, que dia faz Caetano,  
 De seu sangue còs rayos repetidos  
 As sombras do peccado desterrava.



*Castidade de Caetano, aludindo à incorrupção do Cedro, cuja fragancia conservou na vida, & ainda depois da morte apparecendo a seus Devotos.*

### SONETO 78.

**A** Castidade amou com tal fineza (do  
Thienco, em todo o tẽpo, em todo o esta-  
Que sempre foy dos homens reputado  
Por imagem da Angelica pureza.  
Das fragancias do Cedro a Summa Alteza  
Ornou ao servo seu mais estimado,  
Porque fosse Thienco vivo traslado  
Delle, na incorrupção, & na grandeza:  
Inda depois de morto a suavidade  
Que exhalava na vida transitoria  
Respirou em gloriosa claridade;  
Dispondo o sabio Autor desta victoria  
Que Thienco na pureza, & castidade  
Fosse na terra o mesmo que na gloria.

*Despre-*



*Desprezo do mundo em Caetano, não  
querendo ver os Parentes.*

S O N E T O 79.

**F**Oy do mundo o desprezo, Idolo amado  
Seu, & altar lhe eregio no humilde peito,  
Porque só d'elle estava satisfeito ;  
Porque só nelle tinha o seu cuidado.  
Os Parentes o viraó confirmado to,  
Quando velos não quiz no claustro estreito  
Por não turbar as luzes do perfeito  
O fausto vaó do secular estado.  
Aquella mesma luz, que de Menino  
Lhe deu o Ceo, luzio no Ceo sereno  
Da Clausura, em Caetano Peregrino,  
Que muito pois fugisse do veneno;  
Se quem vive entranhado no divino  
Despreza facilmente o que he terreno!

MILA-



## MILAGRES DE S. CAETANO.

*Resuscita S. Caetano hum morto.*

## S O N E T O 80.

**C**Onstante fé de Esposa enternecida ,  
 Nô perigo mortal do Esposo amado ,  
 Oauxilio de Caetano celebrado  
 Solicita com ancia repetida.  
 Ouve Caetano a suplica sentida ,  
 E contra seu costume descuidado  
 Porque o nome de Deos seja exaltado  
 Permite a morte , para dar a vida.  
 Espira o moribundo claramente ,  
 Então Caetano o torna à vida chara  
 Deixando ao mundo do prodigio absorto ;  
 Que quer o Summo Bem omnipotente  
 Que o q̃ no morto amigo Christo obrara ,  
 Obre Caetano , no Devoto morto.

*Huã*



*Huã mulher esteril pede a Deos filhos por  
intercessão de S. Caetano, achase pejada,  
pare hum filho morto, & S. Caetano o  
resuscita.*

S O N E T O 81.

**E** Sposa esteril por triumphar da sorte  
O auxilio implora de Thieneo sagrado,  
Concebe; chega o tempo destinado,  
E dando o filho à vida, o deu à morte.  
Anciosa a May, com impaciencia forte,  
Como he possivel, diz, Thieneo amado,  
Que o doce fruto que me haviéis dado  
Em flor à Parca rigurosa corte?  
Compadece-se o peito peregrino  
E restitue à May a luz perdida  
Tornandolhe outra vez vivo o menino:  
Que Providencia nunca encarecida  
Dispoem, que por favor de alto destino,  
Quem lhe impetrou o ser, lhe torne a vida.

F

Passa

*Passa hum Carro por hum menino deixao  
morto, recorre a May a S. Caetano,  
& o Santo o resuscita.*

S O N E T O 82.

**B** Reve esfera veloz de plaustro errante,  
Cometa infauſto, ruſtico homecida  
Passa do Oriente lucido da vida,  
Aos occaſos da morte, tenro Infante.  
Clama a Thieneo o coração amante  
Da May, em mar de pranto ſumergida,  
E a luz de impulso rapido extinguida  
Acende de Thieneo a luz radiante.  
Oh Alma! ſe em Vos ſempre reverbera  
Do Sol Divino a luz activa & forte  
Com igual força, em huá, & outra eſfera,  
Que muito he faça o Rey da Empirea Corte  
Que quem da vida na Região impéra  
Poſſa no Imperio dominar da morte.

*Eſtan-*



*Estando huã mulher (antes de tempo) de parto  
com grande perigo, invoca a S. Caetano, &  
lançando a criança hũ braço a baptizaõ, &  
recolhendoo fica mais dous mezes no ventre,  
& comprido o tempo, nasce no oitavario de  
S. Caetano já santificada.*

### SONETO 83.

**T**Enro braço de fruto intempestivo  
Pelo Oriente da vida a ponta a morte  
Sua, & da May, com que no trance forte  
Fora inculpavel homicida esquivo.  
O graõ Thieneo invoca a May, que activo  
(Lavado, & recolhido o braço) he Norte  
De ambos, livrando a May da dura sorte,  
Deixãdo ao filho, em Alma, & Corpo vivo,  
us mezes se detem no Claustro humano  
elo Bautismo já Santo o Menino,  
assim nasce nos dias de Caetano:  
que por favor de alto destino  
veja, que este pasmo soberano  
z, o que he proprio do poder divino.

*Por hum dezejo, estando huã mulher movendo  
com grande perigo, invoca a S. Caetano,  
lança a criança hũ braço, bautizaõ-no, &  
depois lançando a morta, fica a May livre.*

# SONETO 84.

**I**Ntempestivo vinha, & moribundo,  
Por dezejo infeliz, feto animado,  
E o nome de Thieneo Santo invocado,  
Com seu favor, alegra ao Ceo, & ao mundo.  
O braço lança o feto, & no profundo  
Mar de misericordias se lavado,  
Aborta a May, & deixa assegurado  
De perigo fatal ventre fecundo.  
O filho nasce morto, mas a palma  
Goza já, no Bautifmo conseguida,  
Aborta a May, & fica em doce calma:  
Dando na acção, com gloria repetida,  
Thieneo ao filho morto, a vida da Alma,  
Thieneo à May mortal, do Corpo a vida.

*Atres*



*A tres devotos que invocaõ a S. Caetano  
 ñhuã noite escura, em huã mata intrica-  
 da aparece huã nuvem, & resplandor,  
 que os livra.*

SONETO 85.

**S**E resplandor, & nuve ao povo guia  
 Na Região do Dezerto dilatada,  
 E nelles, o assegura da jornada  
 A soberana Mão que o dirigia.  
 O mesmo à devoção lhe socedia,  
 Quando, no graõ Caetano, confiada  
 Em noite escura, & selva emmaranhada,  
 Com nuve, & resplandor a socorria.  
 Quando, admirado, os casos dous pondero  
 Chega a turbar o pensamento humano  
 Este affombro segundo, pasmo novo,  
 Pois nelle atentamente considero  
 Que com tres homens despendeo Caetano  
 O q Deos dispendeo com todo hũ povo.

*Estando de parto huã mulher já quasi desconfia-  
da dos remedios humanos, lhe dão huã flor do  
Altar de S. Caetano, em virtude da qual pa-  
re felizmente, & para mayor prodigio tras o  
menino a flor na boca.*

S O N E T O 86?

**M**ay, & filho com luta repetida  
No tormento cruel de parto forte  
Dava, huã, vida a quem lhe dava morte,  
Dava, outro, morte a quem lhe dava vida.  
Quando huã flor à May dando, em bebida,  
Devoção, que a Caetano tem por Norte;  
Lhes evita da Parca o duro cõrte  
Em virtude da flor do Altar colhida.  
Livra o filho, & a May, mas relevante  
Crece o favor, pois porque o caso explique  
Na boca o filho tras a flor fragante:  
Quer o Ceo que o favor se certifique  
E como inda não fala o tenro Infante  
Faz que o pasmo, na boca, a flor publique.

*Huã*



*Huã rosa do Altar de S. Caetano aplicada  
à lingua de hum mudo a desata resti-  
tuindolhe a voz.*

S O N E T O 87.

**S**Em voz queixoso, sua dor sentia  
Mudo infeliz, em pena dilatada,  
E o sentimento livre, a lingua atada,  
Do silencio nos carceres gemia;  
Quando Rosa que ufana florescia  
De Thieneo nos Altares, aplicada  
Ao mudo, o deixa livre da laçada  
Em que ligado a seu pezar vivia.  
Oh Sol do Campo! oh flor! q̃ em gloria mudas  
A pena aos homẽs, deste assombro humano  
He justo que ao louvor, & aplauso acudas,  
Fazendo, que remidas do tirano  
Laço da lingua, as mesmas vozes mudas  
As grandezas repitaõ de Caetano.



*Aplicada huã flor do Altar de S. Caetano a  
huã planta seca, reverdece & dá flores.*

### SONETO 88.

**L** Astima já, se antes do Campo ornato,  
Quanto hũ tẽpo admirou, hoje admirava  
Tronco esteril, que a terra embaraçava  
De ambas fortunas singular retrato:  
Quando fragante flor, gloria do Olfato,  
Das aras de Thieneo se lhe applicava,  
E ao tacto della o tronco rebentava  
Respondendo ao favor, florido, & grato.  
Oh Thieneo Santo! oh tronco esclarecido!  
Oh ingraticidãõ q o peito humano esconde,  
Sejate espelho este exemplar perfeito;  
Pois grato ao beneficio recebido  
Quando a Thieneo cõ flores mil responde  
Se vê mudo fiscal do ingrato peito.

*As*



*As Flores do Altar de S. Caetano estão  
perpetuamente fazendo milagres.*

SONETO 89.

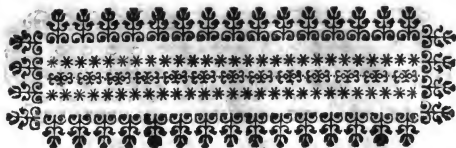
**O** Bra. Caetano liberal a pares  
Prodigios, & milagres superiores,  
Sendo remedio ao mal, alivio ás dores  
Quantas flores adornaõ seus Altares,  
Sendo nelles, as flores a milhares,  
Os prodigios se contaõ pelas flores;  
E tanto se repetem seus favores  
Que são immensos, sendo singulares.  
De cada flor o auxilio soberano  
Faz medicina contra o mal astuto,  
Nellas tem seu remedio o peito humano;  
A todas, todo o mal rende tributo:  
Que das flores do Altar do graõ Caetano  
He a saude dos mortais, o fruto.



*Flores milagrosas do Altar de  
S. Caetano.*

S O N E T O 90.

**O**S Devotos oferecem com primores  
As Maravilhas a Caetano aos centos,  
Quando elle respondendo a seus intentos  
Em maravilhas lhe converte as flores.  
Perpetuas lhe presentaõ seus fervores,  
E elle lhe faz perpetuos os portentos,  
Sendo as flores sómente os instrumentos  
Dos assombros, dos pasmos, dos favores.  
Basta que as flores breve instante estejaõ  
No sacro Altar deste prodigio humano,  
Basta que humildes a seus pés se vejaõ,  
Para que por Decreto soberano  
As Maravilhas, & Perpetuas sejaõ  
Perpetuas maravilhas de Caetano.



*As Cartas de S. Caetano fazem milagres.*

SONETO 91.

**A**S Cartas de Caetano, sem medida  
 Fazem favores, & a qualquer doente,  
 Melhor do q' o mais Bravo, & mais Valéte,  
 Dá, nestas Cartas, cédulas de vida.  
 Discifrada a faude apeteçida  
 Naquellas letras logra certamente,  
 Sendo Roteiro que lhe faz patente  
 O porto da faude pretendida.  
 Da doença o tropheo mäs soberano  
 Destes papeis nas folhas se conquista,  
 Cartazes são as cartas de Caetano,  
 Os mortos achão nellas a revista,  
 E finalmente todo o peito humano  
 Nellas cobra a faude a letra vista.



*Ao mesmo assumpto das Cartas.*

SONETO 92

**E**M qualquer afflicção, qualquer doença,  
 Dos animos, & corpos tempestade,  
 Nas Cartas de Thieneo serenidade.  
 Acha, quem dellas faz cartas de crença.  
 Nellas, em seu favor tem a sentença.  
 Quem geme na prizaõ da enfermidade,  
 E em todo o mal, & em toda a adversidade  
 Cartas são de seguro sem detença.  
 Mandatos de soltura executivos  
 As julgaõ os que a dura tyrannia  
 Sofrem do mal nos carcerees esquivos.  
 Cartas são de favor, & de valia,  
 E a fugeiçaõ dos miseros captivos  
 Dellas sómente a liberdade fia.

*Ao*



*Ao mesmo assumpto das Cartas repetindo milagres.*

SONETO 93.

**R** Epetemse os favores cada dia  
 Nas Cartas de Caetano, & he forçoso  
 Que eu diga destas Cartas, porfioso,  
 Que nos perigos são Cartas de guia.  
**A** todo o pertendente que confia  
 Nestas Cartas com peito valeroso,  
 Em seu requerimento venturoso  
 São de mercês ditosa Portaria.  
**C**artas de marear que os asseguram  
 São aos que os mares fulcão alterados  
 Do mundo vario na tormenta dura.  
**E** athe aos mal conformes despozados  
 São o remedio, são a paz segura  
 Pois são Cartas de guia de Cazados.

*Está*

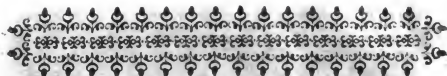


*Está hũ homem ungido, applicaõlhe o azeite  
da Alampada de S. Caetano, & repen-  
tinamente fica com perfeita saude.*

S O N E T O 94.

**D** Os alentos vitais destituído,  
Nos Celestes auxilios confiado,  
Ao golpe já da Parca condenado  
Agonizando estava enfermo ungido:  
Clama a Thieneo, & o peito enternecido,  
Do alimento da alampada tocado,  
Livre se vê do perigoso estado,  
E à saude se vê restituído.  
O oleo santo he para as Almas Norte,  
Mas à vida do corpo apetecida  
He este de Thieneo remedio forte,  
Pois nos mostra experiencia repetida  
Que se a Unção santa nos dispõe à morte,  
Esta Unção rara nos condúz à vida.

*O Azei.*



*O Azeite da alampada de S. Caetano  
faz continuos milagres.*

S O N E T O 95.

**H**E liberal com quantos desvalidos  
Ao oleo seu recorrem desvelados  
Pois os deixa Caetano remediados,  
Sobre a ventura de os deixar luzidos.  
Equivocando os pasmos repetidos  
Nos remedios aos males applicados  
Nunca se admiraõ mais resuscitados  
Que quando se contemplaõ mais ungidos.  
Nos favores que faz continuamente  
Almas, & corações a pós si leva  
Este Affombro dos homês eminente,  
Mostrando ao mundo, quando o mûdo enleva  
Que a luz de sua luz resplandecente  
Mais que no oleo, no favor se ceva.

*Inten.*



*Intenta hũ homem levado da paixão matar sua  
mulher, invoca esta a S. Caetano; detem, no  
ar, immovel o braço ao marido, & conhecen-  
do ambos o milagre dão as graças ao Santo.*

### SONETO 96.

**P**Unhal em mão colerica, intentara  
Na consorte fiel, como inocente,  
Ferida abrir, por donde infelizmente  
Sahira a vida, & a deshonra entrara;  
Mas a Caetano apenas invocara  
Da esposa a voz, no subito accidente,  
Quando elle a hũ mesmo tempo diligente  
De hũ, pára o braço, de outro, a vida ampara  
Fica immovel no impulso o braço forte,  
E a maravilha de ambos conhecida,  
Ao Santo aclamação por amparo & Norte;  
Confessando com Alma agradecida,  
Que quando a hũ delles redemió da morte  
A entrambos conservou da honra a vida.



*Dá S. Caetano saúde até aos animais,  
e até aos enfermos.*

# SONETO 97.


**T** Ambem aos Brutos liberal dispende  
 Caetano os beneficios, & os favores,  
 Que deste sacro abismo de esplendores  
 Athé aos Brutos o favor se estende.  
 Inflamado o Pastor clama, & pretende  
 No mal do Cordeirinho o alivio ás dores,  
 E Thieneo respondendo a seus clamores  
 No beneficio a entrambos comprehende.  
 Todos buscaó os sacros Orizontes  
 Do graó Thieneo, deyotamente astutos,  
 Sempre as vozes clamor, & os olhos fontes,  
 Pois sabem que esta Planta dá por frutos  
 A alegria dos povos, & dos montes,  
 O remedio dos homens, & dos brutos.

*Adornão a Capella de S. Caetano muitos  
Corações de cera, & muitas tranças  
de cabelos, Votados pelos Devotos  
aquem favorece.*

S O N E T O 98.

**P** Endentes são do beneficio felos  
Tranças, & corações na sacra esfera  
Donde o Sol de Caetano reverbera,  
Nelles mostrando as Almas seus desvelos,  
A força activa de seus rayos bellos,  
Quando nos peitos o primor se esmera,  
Os duros corações torna de cera,  
A todos tras a si pelos cabelos.  
Aqui pelas paredes pendurados  
Tropheos da devoção esclarecidos  
Holocaustos se ostentão abrazados,  
Ficando aos resplandores repetidos  
Os corações em tochas transformados,  
Os Cabelos em rayos convertidos.

*Adornai*



*Adornaõ a Capella de S. Caetano mortalhas,  
muletas, cabeças, braços, & pès de cera.*

S O N E T O 99.

**B** Aculos na Capela pendurados,  
Mortalhas nas paredes suspendidas,  
Cabeças mil, a cera reduzidas,  
Braços, & pès em cera transformados,  
Mais eloquentes, quanto mais calados,  
Sem vòz, em mudas vozes repetidas,  
São testemunhas das cobradas vidas,  
Publicaõ os favores alcançados.  
Todos, ás aras de Thieneo, devotos  
A render graças, a cantar louvores  
Vém os Povos vezinhos, & remotos;  
Mas que muito ã ostentem seus primores  
Se certamente a multidaõ dos votos  
A multidaõ publica dos favores?



*Não tem numero os Milagres de  
S. Caetano.*

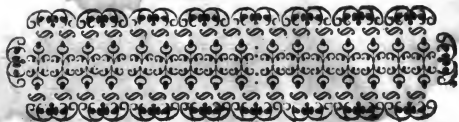
S O N E T O 100.

**I**ntentar reduzir deste Portento  
A numero os prodigios superiores  
Fora querer contar ao campo as flores,  
E as estrellas ao claro firmamento.  
Excedem ao humano entendimento  
As repetidas graças, & favores,  
E só de seus imensos resplandores  
Thienco pode apurar o luzimento.  
Se a livros fora a copia reduzida  
Das maravilhas deste Assombro humano  
Pouco era o mundo à multidão crecida:  
E o que já de seu Mestre soberano  
Disse a penna fiel da Aguia luzida,  
Parece se diria de Caetano.



*Conclu-*





*Conclusão.*

S O N E T O.

**O** H cessem já da voz roucos clamores ,  
cessem da penna os vãos presumidos,  
Pois os louvores mal encarecidos  
Vem a ser mais offenças , que louvores.  
Se de vossas grandezas superiores  
Estas as sombras são , quaes os luzidos  
Rayos seraõ immensos , & subidos  
Thienero , de vossos sacros resplandores ?  
Dessa esfera de luz inaccessible  
Disculpai com piedade soberana  
Ouzadia fundada no impossivel ;  
Cale a voz que atrevida vos profana ,  
E caiba no silencio incomprehensivel  
O que caber não pôde em vòz humana.







**T** Odas as acçoens, & prodigios  
que se contém neste papel são  
tirados dos Livros da vida de S.  
Caetano que escreveraõ os PP. D. Ma-  
noel Calasibeta, & D. Estevaõ Pepe.



[illegible]

LIBRERIA NAZIONALE

